

O AVESSE DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO: Marcas da violência e do racismo estrutural

Alex Rezende Heleno¹, Kamilla Oliveira de Souza Alencar²

Resumo: As diferentes temáticas das obras literárias, de caráter humano, questionador e crítico podem contribuir para o conhecimento crítico e reflexivo dos leitores. Contudo, por essas mesmas características, a literatura pode, também, incomodar o autoritarismo de poder e o fundamentalismo religioso. A obra *O avesso da Pele*, de Jeferson Tenório, enfrentou a censura em diferentes estados: Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul, cujos respectivos governadores se elegeram com base nas principais bandeiras do bolsonarismo: Deus, Pátria e Família. Neste contexto, a presente pesquisa está sendo desenvolvida a partir da análise da obra literária, buscando entender as motivações para as tentativas de censura, apoiando-se na contextualização e no estudo das temáticas abordadas na obra, principalmente, no que diz respeito ao racismo estrutural, tema que se destaca na narrativa. A análise se apoia, sobretudo, nos estudos de Djamila Ribeiro e Juliana Borges, evidenciando a importância da literatura na construção de um pensamento crítico e reflexivo e na formação social e cidadã do indivíduo. O trabalho teve como método a pesquisa qualitativa, tendo em vista que essa abordagem considera haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Dentre os resultados e discussões, destaca-se, a influência da extrema direita e das ideologias conservadoras e religiosas atreladas às práticas políticas e à censura; o racismo estrutural, evidente, sobretudo, no racismo institucional materializado na violência policial; assim como a urgência do debate sobre o racismo estrutural em nossa sociedade, e a importância da literatura como ferramenta para uma educação antirracista, pois através da leitura é possível estabelecer discussões construtivas com os estudantes a respeito do racismo e das consequências deste. Portanto, censurar a obra por motivações ideológicas é impedir que estudantes tenham acesso à discussão sobre o racismo estrutural no Brasil, o que contribui para a perpetuação da violência. Desse modo, é necessário reconhecer o racismo e a opressão à população negra, questioná-los, combatê-los e torná-los um dever de toda a sociedade.

Palavras-chave: Censura. Racismo Estrutural. Violência Policial.

Apoio financeiro: PIBICT/IFRR *Campus* Boa Vista.

¹Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR/ *Campus* Boa Vista. E-mail: alexrezendeh@yahoo.com.br

²Bolsista do Pibict/IFRR/*Campus* Boa Vista. Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola-EAD/2022.2. E-mail: kamilla.alencar@academico.ifrr.edu.br